

Texto: Domar Vieira
Ilustrações: Henrique Jorge

Outra história de Iracema



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial
Kelsen Bravos

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro
A. R. Sousa

Revisão de Prova
Marta Maria Braide Lima
Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Êlder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

Outra história de Iracema/ Domar Vieira da Silva; ilustrações de Henrique Jorge. –
Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-045-7

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



A avó lhe disse um dia que José de Alencar
escreveu uma linda história a qual iria lhe contar.

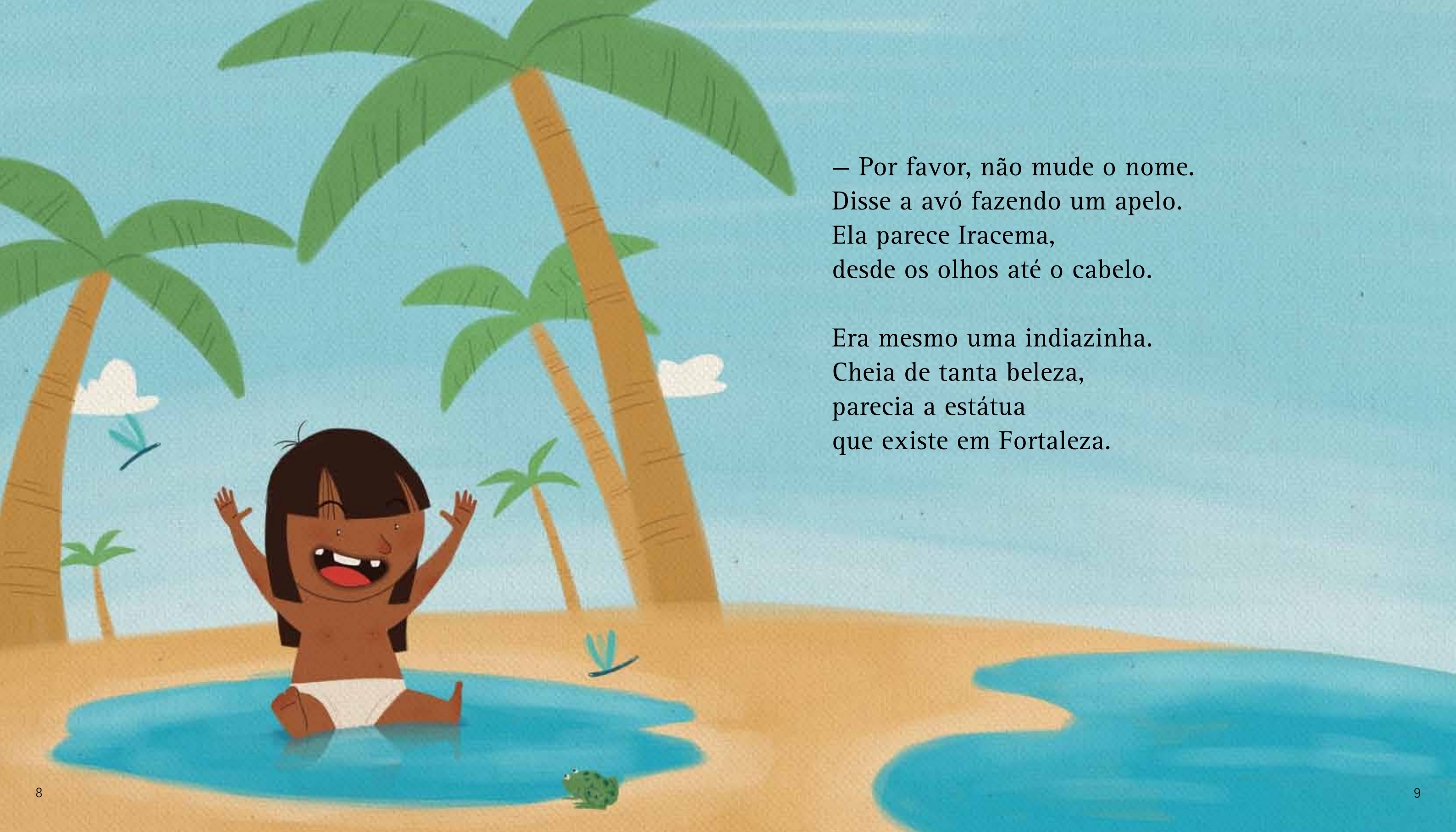
Muito além daquela serra,
em maio, mês das novenas,
bem num belo dia de sol,
nasceu a linda Iracema.

E pra decidir o nome,
imagine a confusão.
O pai queria Maria.
A mãe quis Conceição.



Sobrou pra pobre da avó
acabar com aquela cena.
Olhando para a menina,
chamou-lhe de Iracema.

– Iracema? – disse a mãe,
que nome mais diferente.
O pai também estranhou;
mas a avó ficou contente.



– Por favor, não mude o nome.
Disse a avó fazendo um apelo.
Ela parece Iracema,
desde os olhos até o cabelo.

Era mesmo uma indiazinha.
Cheia de tanta beleza,
parecia a estátua
que existe em Fortaleza.

A menina foi crescendo
e ficando curiosa.

– Por que me chamo Iracema?
Perguntava já nervosa.

A avó lhe disse um dia
que José de Alencar
escreveu uma linda história
a qual iria lhe contar.





Faz tempo, muito tempo,
que aqui no Ceará,
viveu uma indiazinha,
linda de se admirar.

Entre as índias da tribo,
Iracema era a primeira.
O cabelo era negro, comprido
Como a folha da palmeira.





Os olhos de Iracema
brilhavam como o céu.
Era muito delicada
e tinha lábios de mel.

A pequena Iracema,
ouvindo aquela história,
ficou maravilhada,
perguntando de hora em hora.

Queria mais informações,
saber sobre Iracema.
Se andava de pés descalços.
Se tinha cocar de Pena.

O tempo foi passando,
foi crescendo Iracema.
E com isso aumentando
a curiosidade da pequena.



iracema
indiazinha

Ceará

lábios de mel

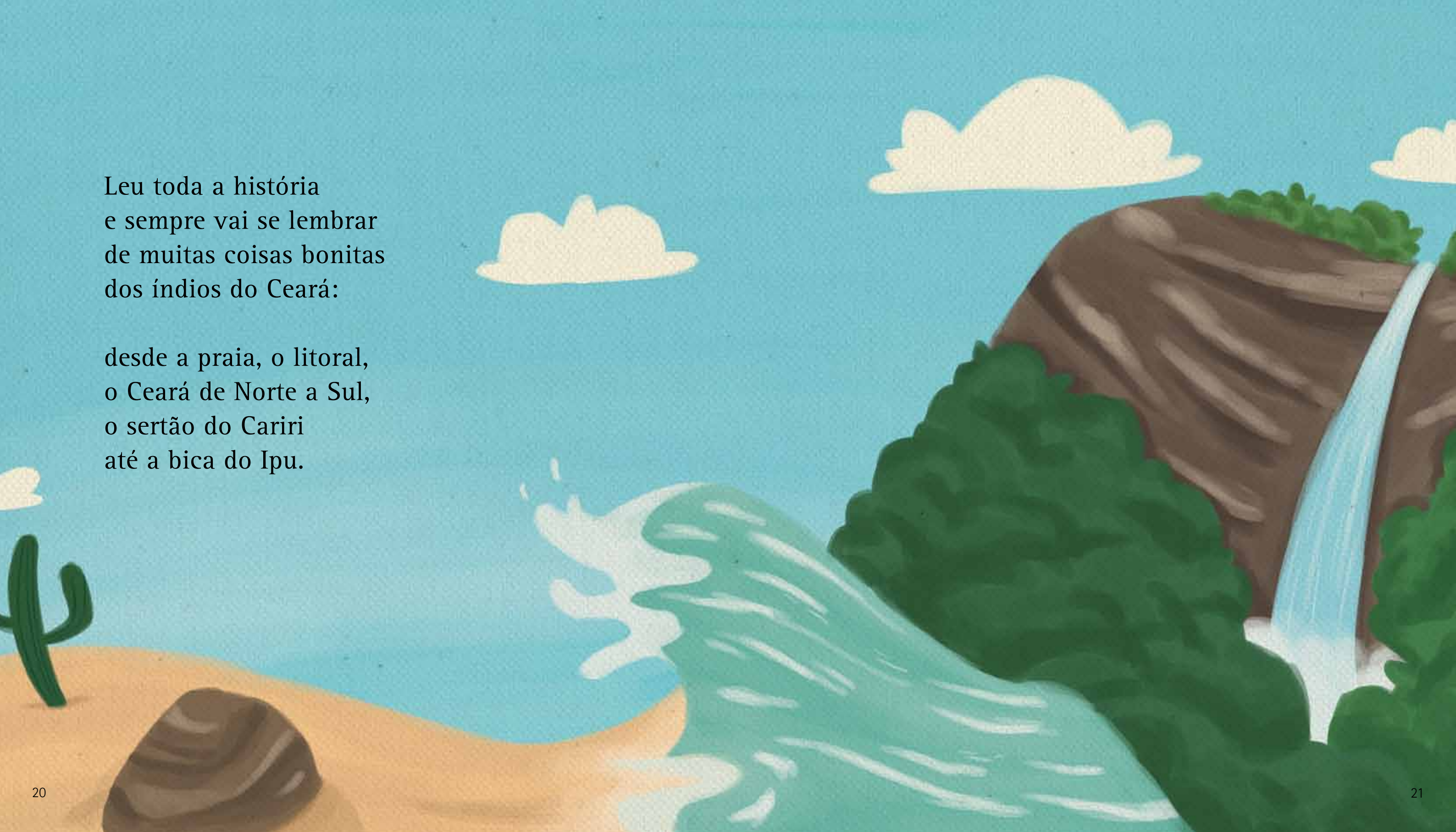


Um dia aprendeu a ler
a pequena menininha.
Foi quando avó lhe deu
o livro da indiazinha.

Cada parte que ela lia,
descobria uma nova cena.
Cada página, uma novidade
sobre a bela Iracema.

Leu toda a história
e sempre vai se lembrar
de muitas coisas bonitas
dos índios do Ceará:

desde a praia, o litoral,
o Ceará de Norte a Sul,
o sertão do Cariri
até a bica do Ipu.





Perdida em pensamentos,
Iracema às vezes some,
imaginando a indiazinha
que lhe emprestou o nome.



Domar Vieira

Nasci em Pedra Branca, pequena e bela cidade no Sertão Central do Ceará, no dia 4 de setembro de 1985, como veem não faz muito tempo e talvez por isso eu conserve o jeito de menino, que gosta de ouvir e contar histórias. Nos últimos anos, me dediquei à faculdade de Serviço Social e ao trabalho na Secretaria da Educação da minha cidade, mas nunca deixei de lado o gosto por escrever e por ouvir histórias. Este é meu primeiro livro e para mim significa muito, pois levar o encanto e a magia da leitura para crianças é dar aos outros um pouco do meu mundo.



Henrique Jorge

Nasci em São Paulo, há 24 anos, no dia 22 de maio de 1987, já passei alguns bons anos morando em Fortaleza, mas hoje estou de volta à SP. Ilustrar para criança, pra mim, é ter o prazer de colocar no papel, ao menos um pouco desse tanto de criatividade e alegria que os pequenos têm de sobra. Sendo assim, participar dessa coleção, é ter um espaço onde posso deixar soltas algumas cores e linhas a mais, e quem sabe com isso, fazer com que alguns sorrisos apareçam por aí!